

# A TESOURA

Jornal que  
maior circu-  
lação tem  
em Figueiró  
dos Vinhos



Número avulso: 50 escudos

P. 83282

Editor — TROTA HORTENCIO

Director e proprietário — LEON LANDRÚ

Redactor principal — FACÉCIAS ALFAFE

REDACÇÃO E IMPRESSÃO — Rua da Bisbilhotice n.º zero, 4.º andar — Figueiró dos Vinhos

## A nossa apresentação

É justo que exponhâmos em duas palavras, os motivos do aparecimento d'êste número único, pròpriamente destinado a afastar os ânimos da sua habitual sensaboria e proporcionar-lhes uns momentos mais adequados a esta sorridente quadra do ano. Vamos entrar no Carnaval, todos nós, isso sabemos, na época que por si só caracterizava o nosso povo — sempre vivendo de esperanças benditas, mas que há-de ser, mau grado nosso, como o regresso de D. Sebastião... —, no momento em que todas as almas se unem para a consagração d'êste ideal imensamente belo-pagode. Ora no momento actual tudo nos merece crítica a começar pelos actos do Governo, que já nos parece *elástico*. Mas nós não somos políticos, nem aspirâmos adoptar medidas tendentes a melhorar o custo da vida. A nossa política é outra, o nosso programa é diferente, visa fins mais nobres, mais justos.

Transportemo-nos longe do bulício eterno das cidades, talvez na solidão, na paz augusta dos campos encontrêmos ensejo para exercermos a nossa «acção fiscalizadora e eficaz».

É isso o que nós decidimos fazer, é isso que vamos fazer. É aí que nós vamos *politicar*, meter o nariz em tôda a parte, pôr mesmo tudo em estado de sítio, se necessário fôr. Lá teremos o Presidente do Conselho representado pela alta figura do administrador, teremos os ministros nos seus camaristas, altos funcionários nos *régulos* da terra e — talvez o que nos interessa, e a que mais pròpriamente visa os nossos intuitos — encontraremos as «nobres e gentis damas» que costumamos vêr nas recepções diplomáticas representadas pela *élite* cá da terra.

É pois muito simples o nosso programa.

É de realizações práticas e de immediatos resultados profícuos, estamos disso certos

Agora aos nossos presas e leito-

## PERFÍS

deveras exactos  
que a Graça Bisbilhotice  
me enviou hoje nuns pratos.

O menú vem com sciência.  
Provocou tal gulodice  
na Caixa da Paciência

Que sua filha Emoção  
num gesto de entontecer  
põe manjar á descripção,  
p'ra toda a gente comer.



Os pais casaram no mesmo dia.  
Nós temos até a mesma idade.  
Não ha quem me tire esta mania  
que entre nós o mesmo fazer-se hade.

Por vezes deitei as cartas já,  
e não sei (por mais voltas que dê)  
porque logo a seguir á letra A  
fica fatalmente a letra E.

E assim deixá-lo pois namorar.  
Ele virá; a sina mo diz.  
O peor é se quando voltar  
Já me não serve o enxoval que ffiz.



Pela tamanha bondade que encerra,  
E por tantas qualidades que vales,  
porque não pozeram em vez de Serra  
António Azevedo de Não te Rales?



Estudante do meio conhecido  
que algumas férias por aqui passa,  
ha quem se gabe de ter ouvido  
consultar assim o Silva Graça:

«Triste, pensativo, ando sózinho.  
Eu não sei o que trago no peito.  
Meu caro, diz-lhe muito baixinho:  
— passa, toma chá... de amor-perfeito.

res, recomendamos um pouco de  
atenção e sobretudo nada de... con-  
fusões. Vamos pôr mãos á obra,  
plenamente convictos dos nossos re-  
sultados — os resultados que há a  
esperar desta complicadíssima

TESOURA.



Em sala bem mobilada  
e num shalet côr de roza,  
numa conversa animada  
diz uma voz maviosa:

— Não me deixa, não agora  
não me troca por ninguém.  
Nesse momento cá fora  
cantava o seguinte alguem.

Um estudante a formar  
traz o coração em braza.  
Quem é que o pode afirmar  
se o deixa ficar em... casa?



Canção que algumas mamãs  
mal vem despontando a aurora  
costumam pelas manhãs  
rezar a Nossa Senhora:

-- Oh Senhora do Montinho  
e Senhora da Bastilha,  
Faz' que o menino Ernestinho  
se «faça» pr'a minha filha.



Seria a vida de casa que originou  
a ideia de estar em Africa plena e franca  
que um menino daqui desde já entregou  
o seu ardente coração a uma «branca?»



Terrível praga essa dos bachareis  
que me perseguiram e inda me cerca.  
Deus me livre dêles e os afasteis  
lá para onde me não faça mais perca.



Um estudante de porte altaneiro  
parente e parecido co'o Milhões,  
não conseguindo como êle dinheiro  
tem farta riqueza de corações.



Nesta vila encantadora  
onde o Quim Lacerda mora  
tudo o mais é a «tesoura»  
que êle medra e vigora.

